

# A tua ausência sabe morar em mim

written by Rosa Fonseca | 29 de Janeiro, 2026



A tua ausência sabe morar em mim

Não fere.

Não sangra.

Fica.

Não é uma dor que grite, nem que peça remédio.

É dessas que se instalam devagar,  
como quem não quer incomodar.

A tua ausência dói-me num lugar sem nome,  
onde o corpo já não chega e a alma aprende a suportar.

Uma dor que não fere, mas fere.

Fere o vazio deixado no meu corpo

Como se lembrar fosse insistir numa presença que não volta.

Às vezes é só um cansaço que não vem do dia,  
ou um silêncio que sabe o teu nome.

Outras, é este vácuo atento, que me acompanha sem falar.

A tua ausência deixa sinais subtis:

uma frase que não digo,

um espaço que ficou teu

e que o tempo não ocupa.

É isso.

A tua ausência dói-me do modo mais fundo

e mais calado que existe.